

163 “O homem esperança da grande conciliação”

CIDADE DO MÉXICO — Inevitável, mas nem por isso menos lamentável. Assim foi recebida pela opinião pública mexicana a notícia da morte do presidente eleito brasileiro, Tancredo Neves, chamado por um influente jornal mexicano de “o homem esperança da grande conciliação brasileira”. Todos os jornais do país recordaram ontem a “impressão muito favorável” deixada por Tancredo no México durante sua visita, “apenas algumas semanas antes de ficar doente”, e salientaram a “coincidência geral de pareceres que ficou exposta” nas conversações entre ele e o presidente Miguel de la Madrid “diante dos mais graves problemas da atualidade internacional”. Lembraram ainda que esta “coincidência de pareceres tem particular significação pelo fato de Brasil e México serem as duas nações mais endividadas da América Latina”. O presidente de la Madrid enviou mensagem de condolências ao governo brasileiro.

O presidente Fernando Belaunde Terry também enviou mensagem de pêsames ao presidente brasileiro, José Sarney, pela morte de Tancredo Neves, enquanto se anunciava que o dia de seus funerais será de luto no Peru. O primeiro-ministro e chanceler peruano, Luis Percovich, disse que “a morte de Tancredo Neves é uma sensível perda para a democracia”, acrescentando: “A esperança e as expectativas que cercavam seu triunfo eleitoral e sua presença na vida política brasileira se vêem gra-

vemente afetadas com sua morte. Tancredo Neves é um mártir da democracia. O governo e o povo do Peru manifestam ao governo e ao povo do Brasil seu profundo pesar e sua solidariedade neste hora de dor”.

O governo da Colômbia também manifestou pesar pela morte do presidente eleito brasileiro, salientando que, “embora não tenha sido surpresa, o fato foi extremamente doloroso não apenas para o povo brasileiro”.

No Equador, o governo decretou luto de três dias pela morte de Tancredo Neves. O presidente Leon Febres Cordero e o chanceler Edgar Teran enviaram mensagens de condolências ao governo brasileiro e à família de Tancredo. No decreto de luto no país, Febres Cordero qualificou Tancredo Neves de “artífice do retorno do seu país à democracia”.

Também o governo do Paraguai decretou luto oficial de três dias pela morte de Tancredo Neves, a quem o presidente Alfredo Stroessner chamou de “meu ilustre amigo”. Stroessner enviou mensagem ao presidente Sarney manifestando “todas nossas mais afetuosas condolências” e se dizendo “consternado com a irreparável perda de meu ilustre amigo”. Miguel Angel Martínez Yaryes, presidente do opositor Partido Liberal, afirmou: “A ânsia de luta de Tancredo Neves pode ser exemplo para nossa política. Ele não pode ser esquecido. Sua obra deve continuar”.